

A Malassezia sp: É um fungo leveduriforme pertencente a microbiota normal, é um patógeno oportunista do meato acústico externo e tegumento de cães e gatos, podendo ser encontrado no reto, pele interdigital, sacos anais e vagina, que pode causar dermatite e otite externa (MARTINS et al., 2004).

Os fatores predisponentes estão associados à dermatite seborréica decorrente de distúrbios endócrinos e metabólicos, alterações cutâneas por hipersensibilidade, defeitos de queratinização

O diagnóstico: Pode ser realizado através da citologia por impressão ou de fita adesiva (imprint cutâneo) onde o crescimento excessivo do fungo é confirmado ao serem encontrados mais de dois fungos redondos e ovais por campo.

Na histopatologia: Podemos observar dermatite perivascular superficial a intersticial linfocítica com fungos e ocasionalmente pseudohifas. Pode-se ainda realizar cultura fúngica (MEDLEAU & HNILICA, 2003).

Culturas de 30°C a 37°C são realizadas para diferenciação de Malassezia sp. e candidíase (WILLEMSE, 1998).

O tratamento sistêmico é realizado com drogas anti-fúngicas como cetoconazol ou itraconazol administradas junto com o alimento e tratamento tópico a base de xampus contendo cetoconazol a 2%, miconazol 2%, gluconato de clorexidina 2% a 4% ou sulfeto de selênio 2,5% (MOÇO et al., 2007).

O prognóstico é bom quando a causa é identificada e tratada. A doença não é considerada contagiosa para outros animais ou para humanos, exceto para indivíduos imunossuprimidos (RHODES, 2005).